

Supremo reverte veto a cassação de bolsonarista



Em evento, Jair Bolsonaro gesticula sobre a derrota de aliado por 3 a 2 na votação do STF
Gabriela Bilo/Folhapress

STF derrota Kassio, retoma a cassação de deputado e é atacado por Bolsonaro

Segunda Turma votou por 3 a 2 para reverter ordem de Kassio Nunes; presidente dispara críticas e volta a ameaçar desobedecer o tribunal

José Marques e César Feitosa

BRASÍLIA A Segunda Turma do STF (Supremo Tribunal Federal) manteve nesta terça-feira (7) a cassação do deputado estadual Fernando Francischini (União Brasil-PR) e derrubou a decisão do ministro Kassio Nunes-Marques que havia restituído o mandato do parlamentar.

A decisão foi alvo de Jair Bolsonaro (PL) minutos depois. O presidente criticou os ministros Edson Fachine Alexandre de Moraes e disse que já não é mais do tempo em que "decisão do Supremo se cumpre".

Francischini é apoiador de Bolsonaro e havia sido cassado pelo TSE em outubro de 2021 por dizer em uma live, sem provas, que as urnas eletrônicas estavam fraudadas no primeiro turno das eleições de 2018 para evitar a eleição de Bolsonaro. Kassio Nunes havia suspenso a decisão do TSE na quinta (2).

O caso foi pautado por Kassio para análise da Segunda Turma da corte nesta terça. Ele é o presidente da turma, que tem cinco integrantes, e levou sua decisão a referendo desses ministros. A turma votou, por três votos a dois, por manter a decisão do TSE que cassou Francischini.

Além de Kassio, votou pela restituição do mandato de Francischini apenas o ministro André Mendonça. Ambos foram indicados à corte pelo presidente Bolsonaro. Os ministros Edson Fachin, Ricardo Lewandowski e Gilmar Mendes discordaram e se manifestaram de forma contrária.

"Entendo que a decisão proferida pelo TSE está correta e adequada à ordem jurídica", disse Edson Fachin, que também é presidente do TSE.

Segundo Fachin, Francischini disseminou informações falsas com o objetivo de tumultuar o sistema eleitoral, uma irregularidade grave. "A existência de um debate livre e robusto de ideias, ainda que muitas vezes intenso e tenso, não compreende o salvo-conduto para agir, falar ou escrever afirmações notoriamente, sabidamente falsas ou sabidamente sem fundamentos, que só visam tumultuar o processo eleitoral."

"Assim, às vezes é necessário repetir o óbvio: não existe direito fundamental em atacar a democracia a pretexto de se exercer qualquer liberdade, especialmente a liberdade de expressão", completou.

Assim como ele, Gilmar Mendes repreendeu a conduta do deputado. "Não há como legitimar o mandato de alguém que é escrutinado sob esse mesmo registro eletrônico de voto, mas ostenta características de potencializar a desconfiança da população nas urnas sob as quais ele mesmo foi eleito", afirmou. "Aceitar como normal ou legítimo esse discurso de deslegitimação do resultado das urnas volta-se, analisando o retrospecto histórico da nossa República, contra a própria Constituição Federal de 1988, a qual juramos protegê-la."

Em tese, ainda pode haver um tipo de recurso que questione pontos sobre a decisão da Segunda Turma, mas ele não tem o poder de alterar o resultado do julgamento.

Outras ações no Supremo, porém, ainda tramitam sobre o caso e podem ser analisadas futuramente pelos ministros, como um julgamento no plenário virtual.

Ao pautar o julgamento para a Segunda Turma, Kassio esvaziou o julgamento em plataforma virtual de um recurso relatado por Cármen Lúcia que questionava sua decisão no caso Francischini.

No plenário virtual, os 11 ministros estavam aptos a votar, e havia a possibilidade de uma derrota com uma diferença maior para Kassio.

O julgamento do plenário virtual até chegou a ser iniciado na madrugada desta terça, mas o ministro André Mendonça logo pediu vista (mais tempo para análise), levando à suspensão da sessão.

Antes de Mendonça pedir vista, a própria Cármen Lúcia havia votado contra a decisão de Kassio, além de Edson Fachin e Alexandre de Moraes.

Em evento no Palácio do Planalto, minutos após a decisão da Segunda Turma do STF, Bolsonaro saiu em defesa do deputado aliado e em ataque ao Judiciário.

"Enquanto aqui a gente está num evento voltado pra fraternidade, amor, compaixão, do outro lado da Praça dos Três Poderes, o STF, por 3 a 2, condena um deputado por espalhar fake news. Esse deputado não espalhou fake news, porque o que ele falou na live eu também falei para todo mundo: que estava havendo fraude nas eleições de 2018", afirmou.

No discurso, Bolsonaro chamou Fachin de "marxista-leninista" e disse que quem ganha as eleições no Brasil é "quem é

COMO FOI A VOTAÇÃO

Votos a favor da suspensão da cassação de Fernando Francischini:

- André Mendonça
- Kassio Nunes Marques

Votos contra a suspensão da cassação do deputado:

- Edson Fachin
- Ricardo Lewandowski
- Gilmar Mendes

amigo dos ministros do TSE".

"Nessa questão [do deputado Francischini], julgada por 3 a 2, o Alexandre de Moraes falou que temos jurisprudência em cima do Francischini para cassar registro e prender candidatos que porventura duvidem do sistema eleitoral. A dúvida e o debate fazem parte da democracia. Onde não há debate, há ditadura", disse o presidente.

O presidente também voltou a dizer que pode descumprir decisões judiciais, em referência ao julgamento do marco temporal, no STF.

"O que eu faço se aprovar o marco temporal? Tenho duas opções: entrego a chave para o ministro do Supremo ou digo 'Não vou cumprir'. Eu fui do tempo em que decisão do Supremo não se discute, se cumpre. Eu fui desse tempo. Não sou mais. Certas medidas saltam aos olhos dos leigos. É inacreditável o que fazem. Querem prejudicar a mim e prejudicam o Brasil."

Antes de discursar, Bolsonaro já se mostrava irritado com a decisão do STF de manter a cassação de Francischini. Enquanto outros falavam na tribuna, o presidente fazia sinais de negativo com as mãos, indicando que o aliado teria perdido no julgamento.

No evento, Bolsonaro ainda fez novas críticas às urnas eletrônicas e disse que entregará a faixa da Presidência ao sucessor se as eleições "foram limpas". O presidente disse que as Forças Armadas descobriam "centenas de fragilidades" nas urnas eletrônicas.

Ele se referiu às sugestões feitas pelo Ministério da Defesa ao Comitê de Transparência das Eleições (CTE), do TSE. As recomendações foram rejeitadas no início de maio. Técnicos do tribunal disseram que os militares confundem conceitos e erram cálculos ao apontar fragilidades em testes de integridade das urnas eletrônicas.

"As Forças Armadas apresentaram centenas de fragilidades [nas urnas eletrônicas], e eles não gostaram. Foram vocês que nos convidaram para cá, ora bolas. Eu sou o chefe das Forças Armadas, não faremos papel de idiotas. Eu tenho a obrigação de agir", disse.

No Dia Nacional da Liberdade de Imprensa, Bolsonaro ainda disse que "se for para punir por fake news e derubada de páginas, fecha a imprensa brasileira, que é uma fábrica de fake news, em especial Globo e Folha".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 4